

MALDONADO, Simone. *Mestres & Mares. Espaço e Indivisão na Pesca Marítima*. São Paulo: Annablume, 1993.

Em estudos sobre sociedades, grupos sociais, e outras entidades, frequentemente, procura-se isolar e contemplar certos aspectos do social. Separam, destacam, dimensionam e ampliam determinados setores que compõem a sociedade, como se eles pudessem existir, sobreviver ou mesmo tivessem sentido, isolados do amplo e complexo contexto que constitui os costumes, as normas, as instituições, os grupos sociais, as nações e a sociedade. Separam alguns fios da trama, da urdidura e os analisam isoladamente, com a pretensão de estudar todo o tecido, esquecendo-se que os fatos sociais se apresentam entretecidos, se interpenetram, se sobrepõem, se mesclam, se entrelaçam, se emendam, se alteram, se misturam e se embaralham para formar o complexo tecido social. Evidentemente, é uma tarefa difícil, difficilima, quase impossível esta de estudar a sociedade e os seus grupos, analisando e sintetizando os fenômenos sociais como eles se apresentam na realidade. Lamentavelmente grande número de trabalhos apresentam esta característica - isolam, separam, mutilam aspectos sociais importantes e até imprescindíveis - na tentativa mais fácil, porém incorreta e inconcebível de exibir entidades que nunca existiram, não existem e nem existirão.

As ciências sociais, apesar das limitações que possuem atualmente, devido sobretudo, ao seu objeto de estudo, o homem como ser social - o ente mais complexo e imprevisível de que se tem notícia - é a ciência e não ficção, tem de ser fundamentada em dados objetivos e devidamente comprovados e não no subjetivismo fantasioso ou no simplismo superficial mutilantes da verdade que se procura honestamente buscar.

Dessas falhas, "Mestres & Mares", resultado da tese de doutoramento de Simone Carneiro Maldonado, está isento. Ao contrário é um trabalho que se enquadra perfeitamente, dentro dos parâmetros exigidos pelas ciências sociais. É o produto de uma vocação congênita, de uma capacidade inata, de estudos especializados, constantes e sistemáticos, de uma formação bem dirigida para o objetivo a que se propôs e sobretudo de longos vinte anos de pesquisa, de estudos específicos, de transposição de obstáculos que se antepuseram a sua tarefa, de trabalhos estafantes, de tempo

muitas vezes roubado do conforto e a outras atividades, que tiveram que ser sacrificados em benefício da tese.

"Mestres & Mares" enfoca os seus estudos em três pequenas comunidades de pescadores artesanais da Paraíba - Ponta de Mato, Cama-laú e Tambaú. Simone conseguiu analisar estas comunidades em toda a sua estrutura social e até física e biológica, sem necessitar isolar, separar os seus diversos aspectos, o que confere uma peculiaridade "sui generis" ao seu trabalho. A dinamicidade, como que a vida que se desenvolve nessa obra, nos conduz a uma fácil e agradável leitura e certamente acarretou grandes dificuldades à autora, em conseguir tal intento. Os processos sociais se apresentam tal qual existem na sociedade e longe de serem incompatíveis ou de aparecerem cada um por sua vez, vão se interpenetrando, se completando, na intrincada e complexa tecitura da interação social: cooperação e competição, confiança e traição, revelação e segredo, igualitarismo, paternalismo, patriarcalismo, sujeição e outros processos se mesclam, se misturam, se confundem, se dinamizam, às vezes não se sabendo onde começam e quando terminam, tal como se mostram na realidade.

A sociedade dos pescadores, estudada por Simone Maldonado, é cheia de contrastes, à semelhança das frequentes oposições que existem em todo sistema associativo. O mar é, em princípio, indevido, mas "para manter-se a indivisão é preciso dividir". Ou na linguagem do pescador, transcrita pela autora: "Isto aí (o mar) não é uma coisa só e nem podia ser. Cada localidade tem o seu mar e cada mar seus lugar". Daí surge a "marcação" e fala-se até em territorialidade do mar, em território marinho. A vida no mar é muito diferente da da terra, mas são altamente dependentes, ambas se completam. É em terra que se minimizam os conflitos acumulados no mar e onde se vinculam "mecanismos sociais fortes", que sustentam os contatos necessários durante as pescarias. O mestre é igual aos demais pescadores e ao mesmo tempo autoridade absoluta no barco. A pesca industrial possui características muito diversas da artesanal, mas ao mesmo tempo não conseguem se libertar das tradições que presidem as atividades da pesca simples. As mulheres não fazem parte das tripulações dos barcos, mas estimulam os pescadores com as suas ausências e o desejo do encontro na hora do desembarque.

Fundamentando o seu trabalho, sobretudo na "Teoria do Conflito", de Simmel e na "Teoria da Ação Social", de Weber, Simone conseguiu demonstrar sobejamente, o aforisma de que, "nada é mais prático do que uma boa teoria". Sem excluir outros processos, o conflito "se apresenta como condição essencial para a sociedade", na concepção de Simmel, conflito que apresenta uma gradação de tipos, a partir do "conflito pacífico". Esta orientação que deu ao seu estudo certamente, veio a permitir um maior aprofundamento na intrincada rede da interação, não permitindo que aflorassem apenas, ou que predominassem os chamados processos associativos como a cooperação, a acomodação e a assimilação, tão a gosto de estudiosos superficiais e apressados, quando analisam sociedades, simples ou dos conflitos permanentes e intensos quando se trata de sociedades de classe. Esquecem que uma cooperação permanente e a persistência quase absoluta dos processos chamados associativos, são mais próprios das apelidadas "sociedades animais", de um formigueiro ou de uma colmeia de abelhas. E que, também não se tem notícia, de uma sociedade que viva em permanente conflito, todos contra todos, uma classe em permanente opressão a outra, onde ninguém se defende e a maioria se submete docilmente à vontade, ao mando absoluto, à prepotência de minorias. Ao contrário, onde houver interação, onde existir dois ou mais homens em contato, tem que existir discussão, imposição e rejeição de pontos de vista, competição e também "a apreensão recíproca, a harmonia e a mutualidade que Simmel chama de forças socializantes".

Escrevendo sobre três pequenas comunidades de pescadores paraibanos, Simone Maldonado faz um estudo comparativo entre a pesca em outras localidades do Brasil e do mundo, em diversas épocas e entre as pescas artesanal e industrial. A rica bibliografia de cento e quatro títulos, escritos em cinco idiomas, atesta a amplitude do seu trabalho. E não se conteve a escrever apenas sobre pescadores. Outras "ocupações extremas", serviços de alto risco, além da pesca, a mineração e as frágeis e incertas agriculturas de regiões desertas, também são contempladas, estudos comparativos que muito enriquecem o trabalho. E, é necessário ressaltar que, escreveu sobre uma atividade da qual a mulher é proibida de participar - nunca pôde tomar lugar em um bote de pescaria do alto. Conseguiu outros meios para suprir a proibição e o fez de forma magistral,

sem diminuir o valor da sua obra. Certamente, devido a este impedimento consuetudinário foi uma das primeiras mulheres a elaborar um trabalho científico, objetivo, a respeito da pescaria no mar alto.

Finalmente, encerrando esta imperfeita apresentação que já se prolonga um pouco e se estenderia muito se fossemos analisar em detalhes o vasto e valioso conteúdo que a obra encerra. Queremos afirmar que Simone Maldonado, em *Mestres & Mares* ao analisar e relatar três pequenas comunidades de pescadores, transpôs, para as ciências sociais, em toda a sua plenitude o conselho que Leon Tolstoi dava aos escritores iniciantes: "Se queres ser universal descreve a tua aldeia".

- *Aécio Villar de Aquino* -  
Professor do Departamento  
de Ciências Sociais da UFPb.

\* \* \*

SOARES, José Arlindo & SOLER, Salvador. Poder local e participação popular. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1992, 112 pags. BARREIRA, Irllys. O reverso das vitrines: conflitos urbanos e cultura política. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1992, 181 págs..

A publicação dos livros *Poder Local e Participação Popular* e *O Reverso das Vitrines*, acontece em um momento importante de redefinições da leitura sobre a temática dos movimentos sociais urbanos (MSU), participação popular e poder local na academia e junto aos militantes e núcleos assessores às organizações populares no Brasil. O primeiro livro trata da experiência de administração da Frente Popular na Prefeitura da Cidade do Recife, capital de Pernambuco, nos anos de 1986 a 1988. O segundo, analisa os MSU na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, como expressão de uma metrópole em expansão, apontando transformações na esfera do político, a partir da visibilidade de moradia e pobreza urbana como questões sociais.

Ambos pensam a questão da institucionalização dos MSU e os impasses para a consolidação democrática advindas desse processo. Nos ensaios de José Arlindo Soares e Salvador Soler, as análises recaem sobre a participação dos MSU na gestão municipal, chamando a atenção para a necessidade de uma diferenciação entre a participação no centro das decisões